

Tucanos não têm pressa: vice só sai em dez dias

RAIMUNDO GOMES
Correspondente

Maceió — O pré-candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, disse ontem que não está preocupado com a demora na escolha do seu companheiro de chapa. Ele previu, entretanto, que no máximo em dez dias o nome do seu vice será conhecido. "Por que vocês se preocupam tanto com a escolha do vice? A maioria dos outros candidatos também não escolheu os seus e nem por isto suas candidaturas estão inviabilizadas", questionou o senador **tucano**, diante da insistência dos repórteres, na coletiva que concedeu às 17h, na Casa da Comunicação, sobre a questão do vice.

O candidato a vice do PSDB, segundo Covas, deve sair mesmo do Nordeste. Mas ele não quis se referir a nenhum nome especificamente, apesar de estar acompanhado pelo ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, e do senador Teotônio Viela Filho (PSDB-AL), que disputam a indicação juntamente com a deputada federal Cristina Tavares (PSDB-PE).

A escolha do vice está "caminhando normalmente dentro do partido", disse Covas. Segundo ele, "não existe disputa pela vaga. Tudo está se processando da mesma forma que ocorreu com a escolha da minha candidatura, com absoluto consenso".

Covas chegou a Maceió às 9h para cumprir uma agenda cheia: reuniu-se, ainda pela manhã, com professores e servidores da UFAL, que estão em greve. Logo depois participou de almoço com empresários alagoanos, promovido pela Federação das Indústrias. Em seguida participou de um ato promovido por pescadores do Pontal da Barra, em comemoração ao dia do meio ambiente.

Às 17h, o candidato chegou à Casa da Comunicação, com duas horas de atraso, para entrevista coletiva à imprensa. Depois participou de uma reunião com os **tucanos**; de Alagoas e, à noite, participou de um debate

aberto no auditório da antiga reitoria.

Apesar de assediado por jornalistas, Mário Covas evitou atacar frontalmente o candidato do PRN e ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello. Ele disse apenas que "nesta campanha a vida de todos os candidatos, de uma forma ou de outra, será exposta, e todos terão condições de conhecer o passado, podendo assim fazer um julgamento de quem merece ou não crédito".

O candidato **tucano** acredita que o grande momento da campanha presidencial será a reta final, com o início do horário gratuito na TV: "O povo terá neste instante o acesso à informação e poderá fazer o julgamento de todos os candidatos e saber se o que eles dizem corresponde ou não à verdade ou se seus passados o creditam para ocupar a Presidência", disse.

Na UFAL, falando para um público essencialmente interessado nas questões da educação (ensino superior), Mário Covas solidarizou-se com as entidades representativas de estudantes, professores e funcionários da universidade alagoana, ao tempo em que criticou o governo por não demonstrar sensibilidade diante de um problema tão sério.

"É um absurdo que a universidade brasileira esteja em greve porque deseja fazer pesquisas e não lhe deixam", disse o senador, acrescentando que, por esse descaso governamental, o País perdeu o rumo do desenvolvimento industrial e da modernização tecnológica.

Covas disse para os estudantes e professores da UFAL que o Brasil tem hoje 20 milhões de analfabetos na faixa acima de 10 anos. Para mudar essa realidade, ele diz ser preciso que haja vontade política e que o governo invista recursos da ordem de 400 milhões de dólares a cada ano no setor educacional. "Essa quantia representa 4 por cento do que se paga de juros da dívida externa".